



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

I CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM. – CONBRALE
TEMA: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO TERCEIRO
MILÊNIO.
LOCAL: CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
UEPB - CAMPINA GRANDE PB.

ET 5 – METODOLOGIA, DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TÍTULO:
**A FORMAÇÃO, PRÁTICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA
DO CAMPO.**

AUTORES:

LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA
prof.carlinhopaulino@gmail.com

MARIA GORET BARBOSA
goretbarbosa@gmail.com

CAMPINA GRANDE - JULHO DE 2017



RESUMO

A FORMAÇÃO, PRÁTICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO.

Autor :Luís Carlos Paulino da Silva

Prof.carlinhopaulino@gmail.com

Coautora : Maria Goret Barbosa

goretbarbosa@gmail.com

Este artigo faz uma abordagem reflexiva sobre a formação dos profissionais da educação, contemplando desde a inicial e a continuada dos professores que encontram-se em pleno exercício com as respectivas disciplinas nos últimos anos do Ensino Fundamental, seu regime de admissão no serviço público do magistério, assim como, um análise de toda a legislação específica, partindo dos dispositivos da LDBEN e as devidas Diretrizes Curriculares sobre o desenvolvimento da educação em instituição escolar nos diferentes níveis e modalidades e a respectiva prática pedagógica em relação ao processo do ensino e da aprendizagem, procurando focar na consistência real da transmissão/assimilação dos conhecimentos necessários para a formação integral dos educandos nesta fase, envolvendo diretamente os professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arnaldo Maroja, situada no assentamento do Grande Alagamar no Município de Salgado de São Félix-PB, considerando as dificuldades para o acesso, o funcionamento e a aplicação dos princípios e finalidades fundamentais da educação nacional, objetivando o exercício da cidadania e as condições plena para progredir em estudos posteriores e no trabalho.

Palavras chaves: Formação - Prática - Docente – Escola – Campo.

1 INTRODUÇÃO

Na era da comunicação de massa, nos tempos da sociedade capitalista, na época da violência e do crime global e na reconfiguração do pensamento contemporâneo com o advento tecnológico, assiste-se ao declínio da sociedade burguesa, juntamente com seus valores, e a emergência de novos formatos de sociabilidade para compreender as novas modalidades recorrentes nas relações socioculturais. Vale destacar que as instituições do saber competem com as mídias no que concerne à apresentação aos temas atuais, porque a visibilidade total do cinema, da televisão e da internet é mais atraente para uma sociedade midiaticizada, globalizada e tecnologicamente estruturada do que muitas atividades escolares realizadas pelos professores nos dias atuais.

Todavia, será por meio da contemplação rigorosa, da sistematização das ideias, da construção do argumento crítico e criativo, do diálogo e do debate acadêmico que se torna possível uma aproximação da escola do campo com o contexto sócio-histórico-cultural que orienta a humanidade, trazendo assim a Formação Docente e sua Identidade Profissional na Escola do Campo para perto da vida prática, criando interfaces com os estudos com as reflexões sobre a construção dos saberes e privilegiando qualidade das atividades docentes que atuam diretamente com os últimos anos do Ensino fundamental, mediante os atuais e diversos desafios enfrentados pela instituição escolar.

Nesse platô interdisciplinar, almeja-se responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância da formação inicial/acadêmica e continuada para a construção dos saberes na escola do campo? De que maneira os docentes executam suas ações pedagógicas desenvolvidas na escola do campo? Que relação pode haver entre a construção da identidade docente e os desafios sociais contemporâneos?

A Educação no Campo representa um espaço que requer um olhar diferenciado em relação ao contexto urbano, cujos educandos e educadores vivenciam desafios em prol da qualidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, inclusive no Ensino Fundamental. As políticas públicas voltadas à Escola no Campo devem atender aos requisitos da atual legislação em relação à Educação Básica.

Este cenário apresenta enormes desafios educacionais que, nas últimas décadas, têm motivado a mobilização da sociedade civil, a realização de estudos e pesquisas e a implementação,

por estados e municípios, de políticas públicas educacionais orientadas por esse debate social e acadêmico visando a melhoria da prática educativa nas escolas brasileiras.

A proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a formação de professores para a Educação Básica brasileira busca, também, construir uma sintonia entre a formação de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como as recomendações constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC).

É bastante óbvio esta relação de toda a legislação que trata sobre a educação nacional no que se refere a qualidade da educação e a necessidade da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para se poder garantir o pleno desenvolvimento dos alunos durante toda a fase da educação básica, incluindo assim os últimos anos do Ensino Fundamental como objeto específico de estudo e descoberta nesta pesquisa.

Afinal, a globalização, enquanto processo político-econômico expressa um novo modo de expansão social que afeta desde a educação familiar, assim como a escolar, que é desempenhada por este conjunto de pessoas que supomos ter uma formação inicial para poder desempenhar este cargo, ou seja, da formação profissional como forma básica ou preparo para o exercício pleno do cargo do magistério.

De acordo com os dispositivos da atual legislação da educação brasileira, partindo basicamente da própria atual LDBEN, a Lei n. 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos artigos seguintes dispõem sobre a formação dos profissionais da educação.

:

Artigo 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços;

II - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

Artigo 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

Em seus dispositivos sobre o Ensino Fundamental, no Art. 32, ressalta que tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender das diferentes disciplinas curriculares que compõe o projeto escolar e os profissionais da educação deverão ter uma formação de modo a atender aos objetivos e às características de cada fase de desenvolvimento do educando (LDBEN - 1996).

Portanto, para uma boa associação entre a teoria e a prática, faz-se necessário uma formação inicial e continuada de qualidade que consigam evidenciar a transmissão e assimilação como a base do processo pedagógico para atingir o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, psicomotor, intelectual e cultural dos indivíduos, durante a atividade pedagógica e na relação professor–aluno, principalmente na Escola do Campo, cujo processo de desenvolvimento acontece ou deve acontecer no Ensino Fundamental.

Ora, "educar politicamente é revelar ao indivíduo a verdade sobre o contexto social em que vive e sua posição nele, para que essa verdade exerça todo o poder mobilizador que somente a verdade possui" (GADOTTI, 2003, p. 249).

Esta pesquisa trata de uma temática bastante ampla por privilegiar o binômio da formação e da prática docente, buscando investigar os saberes dos docentes e estender a investigação às práticas docentes em sala de aula na Escola do Campo.

Ora, segundo o mestre Paulo Freire (1996, p. 98-99):

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. [...] Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. [...] Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdade.

1.1 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa, origina-se de uma experiência no cargo de professor na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Arnaldo Maroja, situada no assentamento do Grande

Alagamar, no município paraibano de Salgado de São Félix, no ano em que fora implantado o Ensino Médio, embora complementando a carga horária em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental no turno vespertino, o que gerou uma nova descoberta do processo educacional.

Neste caso, assumi o cargo na época, como forma para suprir a necessidade de professor no momento da implantação anteriormente citada. Salientando a realidade que até hoje a escola conta com a maioria dos professores em regime de contratação para prestação de serviços.

Ora, buscamos dar continuidade e almejando uma visão mais ampla e com mais tempo para poder aumentar o processo de reflexão, para que assim possamos obter novos resultados da prática pedagógica e da profissionalização do magistério na Escola do campo.

Para nós, educadores brasileiros, duas questões fundamentais se apresentam. Uma, a de que ainda temos uma grande dívida social do século passado a saldar, a qual seja, acolher todas as crianças e jovens e oferecer um ensino que garanta sua permanência e aprendizagem contínua ao longo não só da escolarização obrigatória de nove anos, mas também da meritória de, no mínimo, onze, para o término da Educação Básica. Outra, tornar a escola contemporânea ao novo momento civilizatório que se descortina. (Castro/Carvalho, 2016, p.36).

A justificativa acadêmica e relevância social desta pesquisa baseiam-se sobre a profissionalização docente que atuam na Escola do Campo, possibilitando o crescimento do segmento discente na convivência social, o preparo para viver em sociedade e até na sua vida profissional. Pois é na escola onde muita coisa pode ser feita, pode ser realizada ou em contraposição, deixar de ser feita em tempo hábil da Educação Básica, motivos estes que nos encoraja para buscarmos novos olhares em respostas aos questionamentos tendo-se em vista o que se apresenta na Resolução 02 de 01 de julho de 2015 do CNE que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada para os professores da Educação Básica, conforme vejamos :

Artigo 3 - A formação inicial e a formação continuada destina-se respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para a função do magistério na educação básica em suas etapas da educação infantil, ensino fundamental e médio e nas modalidades (...) educação do campo, a partir da composição ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimento de determinada área e a participação na elaboração do P.P.P. da instituição na perspectiva de garantir com qualidade os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a condição institucional.

Ora, as Diretrizes Curriculares Nacionais privilegiam a formação docente, mediante a concepção sobre aquisição do conhecimento por parte do sujeito, que exerce a profissão de professor, cuja relação entre educação e ensino pode ser considerada basilar para garantir o projeto da educação nacional superior e superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação institucional que promovem o ensino para futuros docentes, destacando a direito da igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos da educação básica na escola do campo.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a relevância e a relação da formação inicial e continuada de professores com a construção da identidade e a prática educativa profissional no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental da Escola no Campo, mediante a escassez de cursos específicos para esta modalidade.

“O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. (LIBÂNEO, p. 16.1994).

Partindo desta afirmativa de Libâneo, salientamos o questionamento em podermos evidenciar a problematização entre a formação inicial e a construção da identidade docente para desenvolver a prática nas atividades pedagógicas do ensino Fundamental na Escola do Campo além de comparar a formação inicial do corpo docente que se encontra em sala de aula no Ensino Fundamental na Escola do Campo com os dispositivos da Resolução n. 2 CNE/CP, de 1 de julho de 2015, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a formação inicial superior em cursos de Licenciaturas, a formação continuada em segunda licenciatura e/ou continuada para o exercício do magistério.

Refletir sobre a prática educativa, objetivos e avaliação dos professores em relação a formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e o projeto político da escola, analisando a metodologia de ensino aplicada pelo Corpo Docente no Ensino Fundamental da Escola no Campo, tendo-se em vista o seguinte pensamento de Libâneo:

“Profissionalismo significa compromisso comum um projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto, pedagógico, dedicação ao trabalho

de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito (e consideração) à cultura do aluno, assiduidade, preparação de aula, (Libâneo, 1998, p. 90).

Diante destas características colocadas por Libâneo para com o profissional do magistério colocamos ainda como caminho a percorrer na pesquisa a busca de descobertas sobre o ato de poder mensurar o quantitativo dos professores do Ensino Fundamental em relação à habilitação profissional e à disciplina que leciona na Escola do Campo; Investigar o qualitativo dos saberes do corpo docente (pedagógico, curricular, didático e experiências profissionais) em relação à teoria e à prática em sala de aula , além de procurar compreender a identidade profissional do professor no Ensino Fundamental de acordo com os PCN da Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (Cursos de Licenciaturas).

Valendo ainda colocar em pauta algumas das metas do Plano Nacional de Educação, assim como a Meta de número 15 que tem a seguinte redação :

“Garantir em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atua.”

2 METODOLOGIA TEÓRICA E CONCEITUAL

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, assim sendo, a compreensão da natureza da educação ou do processo formativo que desenvolve as ações educativas passa evidentemente pela adaptação natural da transformação ou evolução provocada pelo processo que gera o ensino e a aprendizagem através do trabalho, fato este que diferencia o homem de todos os outros animais. Ora, o processo educativo se instaura a partir do momento em que o agente define o seu objetivo ou finalidade da ação educativa que integra o pensamento intencional do sujeito.

Portanto, obras de relevância à área da educação muito tem colaborado na orientação da ação didática na escola brasileira ao longo dos séculos, tais como: Castro e Carvalho (2016), Candau (1988), Moura 2001, Tardif (1997), Castro (2001), Libâneo (1998), Pimenta (2008),

Perrenoud (1999) e muitos outros, apesar de nos defrontarmos com casos ou desafios na educação que merecem discussão, reflexão, estudos e novas pesquisas para conquistarmos novos conhecimentos e possíveis soluções.

3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, inicialmente, realizaremos uma pesquisa bibliográfica, ancorados em teóricos que se encontram relacionados integralmente com a formação e a prática docente de acordo com a legislação brasileira e a realidade das escolas públicas que ministram o Ensino Fundamental, especificamente no espaço do campo, assim como uma Pesquisa Documental em relação à legislação vigente que trata sobre a temática, como as DCN, PCN, LDBEN, ECA, Resoluções e complementares, conforme as respectivas lacunas de questionamentos para melhores esclarecimentos sobre objeto de estudo e pesquisa.

Desenvolvemos um processo de investigação através da metodologia da pesquisa qualitativa e os dados foram coletados através de fontes primárias e secundárias e com uso de diversos instrumentos, como: observação direta livre, direta estruturada e principalmente a participante junto aos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental na Escola do Campo (assentamento) e todos os outros segmentos necessários (Professores, Gestores, Técnicos, Pais e até amigos da escola).

Realizamos um levantamento minucioso através da Gestora Escolar, sobre o Corpo Docente que atuam com os anos finais do Ensino Fundamental, assim como: sua formação inicial, formação continuada, habilitação e disciplina que se encontra lecionando, situação funcional de ingresso, tempo de serviço e outras que se fizerem pertinentes ao esboço da pesquisa.

Usamos ainda entrevista etnográfica e semiestruturada, conforme o nível do entrevistado, algumas palestras com diversos segmentos escolares (alunos, professores, gestores e pais), usando gravadores, câmeras fotográficas, alguns questionários com perguntas abertas e fechadas, além da análise documental, alguns folhetos de cordel que trata a história do assentamento em que está localizada a respectiva escola, álbum de recortes de jornais da época do conflito para posse da terra, dados textuais, algumas obras existentes e ou ainda descobertas durante a realização da pesquisa.

Para isso, acreditamos ser necessária uma aplicação direta de algumas atividades pedagógicas, em sala de aula, com os alunos do Ensino Fundamental, para obtermos um diagnóstico

mais preciso da realidade, usando os seguintes textos: O Hino de Alagamar de autoria do camponês, Sr. Severino Izidro e principalmente o texto da “Cantata prá Alagamar (poema estruturado em cordel), além da leitura das imagens fotográficas, procurando interpretá-las criticamente de acordo com os fatos e o os textos dos recortes dos jornais da época, fazendo a relação com o texto da cantata, como uma comprovação histórica e documental dos fatos citados. A leitura de mundo antecede a leitura da palavra relacionando com a prática e metodologia usada pelos atuais docentes da escola.

Baseado no pensamento de Freire acredita ainda que seja necessário uma investigação da própria história do assentamento, através dos depoimentos de alguns dos camponeses citados nos textos, relatos de algumas lideranças do movimento social, acesso a documentos do INCRA, algumas das fotografias e recortes dos jornais da época, realizar algumas entrevistas com autoridades civis, e religiosas para um maior reconhecimento da realidade sócia, histórica e cultural da comunidade escolar.

Dados estes que passarão por uma análise ou leitura estrutural sistematizada em analogia ao banco de dados da tese, atentando-se aos aspectos convergentes, divergentes, contraditórios, específicos, diferenciados, correspondentes na possível relação da causa e efeito a ser estudada e analisada mediante o objeto de estudo e o conjunto de conhecimentos que possivelmente poderemos diagnosticar com a realização desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos na pesquisa na Escola Estadual citada e situada em um assentamento, ora ministrando os últimos anos do ensino fundamental e até os três anos do ensino médio, o quadro dos professores atualmente conta com ao seguinte situação em relação ao quesito formação inicial ou seja habilitação em Licenciatura na disciplina que encontram-se lecionando nos últimos anos do ensino fundamental, nas turmas do sexto ao nono ano no ano letivo em curso:

O Professor de História encontra-se ainda fazendo o Curso de história.; Geografia – Cursando ; Matemática – Cursando ; Ciências - Biologia (completo); Português - Completo – Letras; Inglês – Letras - (Português); Artes e Ensino religiosos (Pedagogia) completo.); Educação Física – Cursando.

Percebe-se que a maioria dos professores que ainda não são habilitados nas disciplinas que encontram-se lecionando, e os que estão em fase de formação inicial são em Universidades

particulares que funcionam em regime de extensão em finais de semana, geralmente uma vez por mês que são realizados os encontros para formação curricular e pedagógica dos professores. Praticamente os professores não participam de atividades de formação continuada oferecida pela secretaria de educação, pois, se torna muito difícil o acesso para se deslocarem para João Pessoa ou Campina Grande, segundo as informações da Diretora da Escola.

A realidade na verdade é muito complexa e cheia de fatos desafiadores para desenvolverem suas atividades. A Escola fica em uma divisa entre os estados Paraíba e Pernambuco, em um local onde não há moradores próximos ao prédio e nos últimos anos atravessou obstáculos em relação ao quesito segurança, tendo sido assaltada por vândalos várias vezes, onde levaram alguns objetos da escola, inclusive a própria merenda escolar.

O Grande Alagamar é um assentamento famoso e tem um contexto histórico bastante conhecido, pois foi através da luta pela posse da terra que se tornou reconhecido a nível Nacional nas décadas de 70 a 90, tendo sido gravada a Cantata pra Alagamar por intermédio do apoio da CNBB, principalmente pelo Arcebispo da Paraíba na época da luta e o disciplinamento dos camponeses, assim teve o total apoio de Dom José Maria Pires, Dom Helder, Dom Manoel e outros religiosos. Contando atualmente com alguns folhetos de cordel que contam a sua história, partindo do camponês o Sr. Severino Izidro que compôs o Hino de Alagamar, o qual foi e continua sendo cantado em momentos de teor histórico, tendo como refrão:

Alagamar meu coração, teu povo único, espera a solução / Nossa vitória fica na história, a tua glória é a nossa união. Hino que deu origem a cantata pra Alagamar.

5 CONCLUSÃO

Praticamente esta é uma pesquisa ainda considerada substancialmente inacabada, pois ainda estamos em fase de coleta de dados para o TCC do Curso de Especialização em Educação do Campo na UFPB. Salientando ainda a questão do fator tempo ainda ter sido o mínimo para um aprofundamento maior sobre esta temática, que nos dias atuais, no espaço acadêmico tem sido bastante discutida, embora saibamos que muito ainda temos o que refletir, descobrir e analisar para termos assim uma maior comprovação da realidade entre a teoria e a prática, ou seja, da legislação, do que se encontra no papel e da realidade das escolas públicas no campo.

Podendo-se fazer uma relação dos dados que já foram obtidos sobre a realidade do funcionamento das escolas e do quadro docente em relação a sua formação. Abordamos um recorte especial, por se tratar de uma escola pública literalmente no campo, situada no assentamento do Grande Alagamar, geograficamente no interior da Paraíba, tendo atualmente a maioria dos professores que trabalham sob o regime de prestação de serviços ou seja, são professores contratados pelo estado, devido a falta de profissionais efetivos concursados.

Diante desta realidade podemos desde já citar uma grande disparidade entre as nossas leis que gerenciam a educação, onde alguns dos princípios são deixados para trás, mediante a realidade da formação dos professores que estão assumindo os respectivos cargos sem a formação inicial básica exigida nas leis, diretrizes e resoluções.

Assim sendo uma realidade que nos deixa inquieto ainda para um estudo reflexivo mais aprofundado dessa situação em relação a metodologia aplicada e os resultados de todo o processo, tendo-se em vista os princípios e os dispositivos da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e do Ensino Fundamental ao que se refere a formação integral do educando, para o exercício das cidadania e até sua qualificação para o trabalho. Onde praticamente na verdade a escola funciona mais na situação popular de “se fazer um arranjo”, porque na falta desta, será pior para os alunos camponeses que precisam da escola para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

Enfim, apesar de inacabada, mas, vivencia-se uma realidade complexa e contraditória entre a teoria (legislação) e a prática (realidade da escola), derrubando-se assim, algumas das conquistas, especificamente dos considerados direitos sociais na atual CF-1988 e na atual LDBEN em relação a educação para todos e de qualidade.



Por isso, não é por demais lembrar os saberes necessários para a profissionalização do magistério, pois, segundo Tardife Pimenta são necessários os saberes curriculares e pedagógicos além de contarmos em larga escala com os saberes da própria docência que são adquiridos através da experiência prática do processo ensino e aprendizagem, construindo assim a identidade profissional, embora sem a formação completa para o exercício do cargo e quase sem condições de participarem de atividades de formadoras, mediante as dificuldades de acesso e transportes para os mesmos.



6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). 23 ed. Brasília: Senado Federal, 2004.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e Ensino Fundamental . Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional m- 1996. LDB . 1996. Brasília. .

CANDAU, Vera Maria (Org). Didática, currículo e saberes escolares. RJ. DD&A , 2 ed. 2000.

CASTRO; CARVALHO. Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Formação de professores : Identidade e saberes da Docência . 3 edição – São Paulo – Cortez – 2002.

TARDIF, Maurice. O Trabalho Docente.: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis. RJ. Vozes . 2005.